



Nota do Editor

Quando 2017 começou, o país ainda convivia com os efeitos da severa recessão, iniciada em 2014 e encerrada no último trimestre de

2016, segundo o Comitê de Datação de Ciclos Econômicos (CODACE), da FGV IBRE. A eleição de Donald Trump à presidência dos Estados Unidos trouxe novas apreensões sobre os impactos de um maior protecionismo norte-americano, com reflexos pelo mundo afora. Iniciamos 2018 com um novo cenário. As previsões são de que o PIB cresça 2,8% este ano e o *front* externo se mostra bastante favorável. Há, no entanto, algumas incertezas. Se a crise fiscal não for estancada, não há como evitar – num horizonte de tempo difícil de estipular – um choque frontal entre a retomada da economia e uma crise mais séria de solvência, como mostra a Carta da Conjuntura. E é nesse contexto que a reforma da Previdência se torna essencial para estancar o explosivo crescimento da dívida pública, como defende Mansueto de Almeida, secretário de Acompanhamento Econômico do Ministério da Fazenda, na entrevista do mês.

Outro risco para a economia é se o mercado, que ao longo de 2017 se mostrou excessivamente otimista, terá ou não paciência de esperar pela política, neste

ano eleitoral. Até agora o mercado exibiu grande paciência, com um nítido descolamento da crise política da economia, como pode ser visto no Ponto de Vista.

...

Dia 13 de dezembro, a pesquisa econômica brasileira perdeu Regis Bonelli que dedicou grande parte de sua vida a estudar o crescimento econômico e a produtividade. No IBRE, onde ingressou em 2008, depois de passar pelo Ipea, BNDES, PUC, foi um dos idealizadores do Boletim Macro IBRE, onde era coordenador-geral e dos seminários de Análise Conjuntural. Regis incentivou a edição de livros pelo IBRE, iniciada em 2011 com a obra *A agenda de competitividade do Brasil*. De lá para cá, mais 17 obras foram editadas. A última de que Regis participou – *Anatomia da produtividade no Brasil* – serviu de base para o relatório que a Comissão de Assuntos Econômicos (CAE) aprovou sobre reformas microeconômicas necessárias ao país.

O país perde um grande economista e pensador. Deixa um enorme vazio aqui no IBRE e na legião de amigos que construiu ao longo de seus 75 anos.

Claudio Conceição
claudio.conceicao@fgv.br

Sumário

Carta da Conjuntura

6 O que esperar da economia em 2018
Luiz Guilherme Schymura

Ponto de Vista

10 As boas surpresas de 2017 e os riscos à espreita em 2018 – *Samuel Pessôa*

Entrevista

12 Mansueto de Almeida – *Solange Monteiro*

Macroeconomia

18 Securitizar créditos tributários, um primeiro passo – *José Roberto Afonso e Leonardo Ribeiro*

22 Receitas primárias e teto dos gastos
Rubens Penha Cysne

24 Brasil 2104 – *Fernando de Holanda Barbosa*

26 Necessidade de atualização da saúde suplementar
Patrícia Sampaio e Rafaela Nogueira

Capa – Perspectivas

28 2018: Melhor, mas ainda incerto – *Chico Santos e Solange Monteiro*

34 Indústria – O patinho feio da recuperação industrial

38 Agronegócio – Acomodação no campo

42 Serviços – Guiados pela renda e a inflação

45 Balança comercial – Balança cresce, mas não ajuda o PIB

Comércio Exterior

49 A agenda da política de comércio exterior: o que esperar para 2018? – *Lia Baker Valls Pereira*

Homenagem | Regis Bonelli

52 Articulador de ideias – *Solange Monteiro*

Índices

I Índices Econômicos

X Conjuntura Estatística